

A ATITUDE FILOSOFIA E O SENSO COMUM

Alana Caroline Dalberto¹

Jair André Turcatto²

INTRODUÇÃO

A atitude filosófica é uma das primeiras posturas que os gregos optaram para fazer frente ao conhecimento mítico amplamente difundido naquela época. Se observa em Tales de Mileto uma atitude provocativa as respostas e infundadas prevalecentes no âmbito do meio social, neste sentido, o próprio filósofo se coloca uma atitude reflexiva questionando as configurações sobre a origem das coisas.

Neste sentido atitude filosófica é uma postura reflexiva ou crítica diante de um fenômeno social ou qualquer outro fenômeno que se apresenta ao ser humano, a proposta da atitude filosófica é realçar respostas fundadas em conteúdo de verdade que possam existir naquele momento específico.

Em posição a atitude filosófica, alguns filósofos criticam o conhecimento vulgar, categorizado por Platão, como o conhecimento ao relativismo. No âmbito acadêmico tratamos o conhecimento vulgar ou senso comum, isto é, aquele conhecimento que não possui bases científicas e fundadas em conteúdo de verdade mas que permeiam o âmbito social e acabam por construir atitudes alienantes devido à falta de conhecimento.

O objetivo deste trabalho é debater o conhecimento vulgar, senso comum, através de alguns autores da filosofia, para demonstrar que atitude filosófica é preponderante na desconstrução e purificação do senso comum.

METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido com base nas leituras que compõem o referencial bibliográfico do mesmo. Caberá a construção histórica dialética para a sistematicidade e apresentação dos elementos fundantes deste trabalho teórico.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito pela FAI Faculdades, e-mail para contato: alana_carol_07@hotmail.com

² Docente do curso de Direito da FAI Faculdades, e-mail para contato: jair@seifai.edu.br

A ATITUDE FILOSOFIA E O SENSO COMUM

A palavra filosofia é traduzida por muitos filósofos como amor a sabedoria, nesse caso a sabedoria representa a busca por conteúdos mínimos de verdade para fundamentar as reflexões que cada filósofo estabelece em suas construções teóricas. O conhecimento vulgar é muitas vezes apresentado como um conhecimento proveniente de camadas sociais distintas que não possuem esclarecimento qualitativo e satisfatório. Nesse viés, o senso comum é responsável por instruir decisões relativas as circunstâncias que são apresentadas a cada indivíduo, tal ação não apela para reflexão, mas apenas para a opinião e o conhecimento vulgar.

A grosso modo, enquanto o senso comum é prático, está lá e pronto, já o pensamento filosófico questiona sempre, ou seja, a filosofia não é mera opinião ou algo do tipo, não existe “eu gosto de”, “eu acho que”, e, assim como no mundo jurídico, não se vive na dúvida, e não se aceita algo sem uma fundamentação adequada. Frente a isto, clássicos filósofos como Platão, Aristóteles e Sócrates dedicaram-se a refletir mais sobre este assunto e situar-se dentro deste tema muito abrangente.

Um exemplo histórico da atitude filosófica frente ao senso comum é o debate que ocorre entre os sofistas e Platão. Para o filósofo Platão o conhecimento das causas deve estar fundamentado em questões de verdade, assim a busca da verdade ocorre através de um processo dialético de construção e desconstrução de argumentos objetivando expurgar todo o conteúdo ou inverdades existentes sobre aquele determinado assunto em questão. Tal procedimento é fomentado na tentativa de reverter a ação sofista sobre os conteúdos configurados através do relativismo, que propunha verdades imediatas para demonstrar que seus argumentos eram sólidos e abrangentes.

O senso comum é, a princípio, a apresentação do senso espontâneo, que por sua vez, tem como principal objetivo resolver os problemas do dia a dia, para integrar os indivíduos nos comportamentos e valores estabelecidos pela sociedade e para orientar a vivência social, não fornecendo explicação nem permitindo a

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito – NUPEDIR
IX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (MIC-DIR)
9 de novembro de 2016

compreensão da verdadeira realidade. Já a filosofia é objetiva, pois procura as estruturas necessárias, busca medidas, critérios de comparação para coisas que parecem diferentes. Sendo assim muito diferenciadora, já que não reúne e nem generaliza por semelhança aparente, distinguindo o que parece igual, evidentemente para que essa diferenciação ocorra, os itens em questão precisam ser pertencentes a estruturas diferentes.

CONCLUSÃO

O conhecimento vulgar ou como é conhecido popularmente senso comum, é a primeira suposta compreensão do mundo resultante da herança fecunda de um grupo social e das experiências atuais que continuam sendo efetuadas. E como já dito por Aristóteles: “O homem, por natureza, deseja conhecer”. O conhecimento filosófico promove vários conhecimentos através de métodos um tanto criteriosos, que se originam através da observação e da experiência, um esforço de reflexão sobre as hipóteses, tal conhecimento anuncia suas premissas e preposições.

Ao findar este trabalho é possível observar que, frente à exposição de argumentos, a atitude filosófica promove um resgate do ato de pensar, do raciocínio lógico e do senso crítico, assim, no decorrer de séculos a atitude filosófica se distancia do senso comum. Pois, o senso comum acaba por caracterizar o acúmulo de conhecimentos empíricos dado ao longo da existência do indivíduo socialmente, e, posteriormente transmitido aos subsequentes, uma forma errônea de agir e pensar.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. **Educação – Do senso comum à consciência filosófica**. 15 ed. Campinas: Autores associados, 2004.

REALE, Giovanni. **Aristóteles: Metafísica – Ensaio introdutório**. Rio de Janeiro: Edipro, 2012.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ci. Inf., Brasília**, v.33, n. 3, p.26-34, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a04v33n3>>. Acesso em: 26 set. 2016.